

paralela EIXO

catálogo digital
2025

a exposição

Mostra Virtual de Arte Contemporânea

Em paralelo à ArtRio, a EIXO Arte Contemporânea tem o prazer de apresentar a paralela EIXO, nossa tradicional mostra que, desde 2017, promove a exposição e venda de arte. Este ano, o evento reúne o trabalho de 19 artistas em uma experiência totalmente virtual, acessível em nossa galeria online <https://www.eixoarte.com/paralela2025>

Programações especiais

Consultorias individuais com a orientação de Sara Figueiredo onde pode fazer um diagnóstico da produção dos artistas e propôr melhorias e alternativas para a elaboração de um projeto.

Apresentações de Portfólios onde os artistas participantes puderam compartilhar seus projetos e processos criativos nos encontros "O Olhar dos Outros" como convidados Nina Lua e Jizo participaram como comentadores ativos.

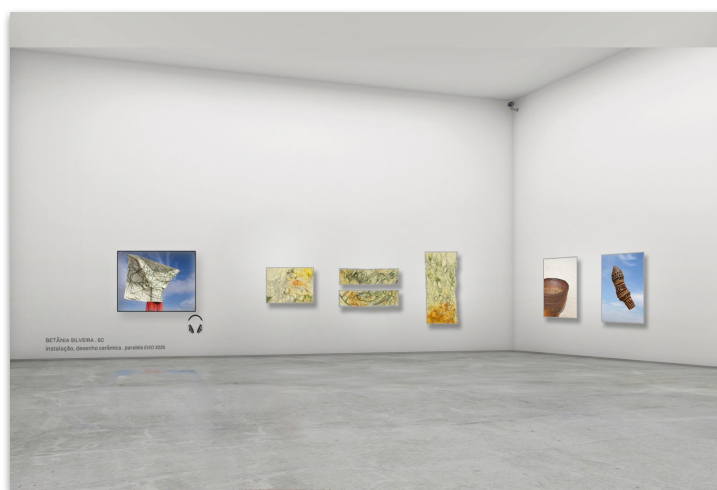
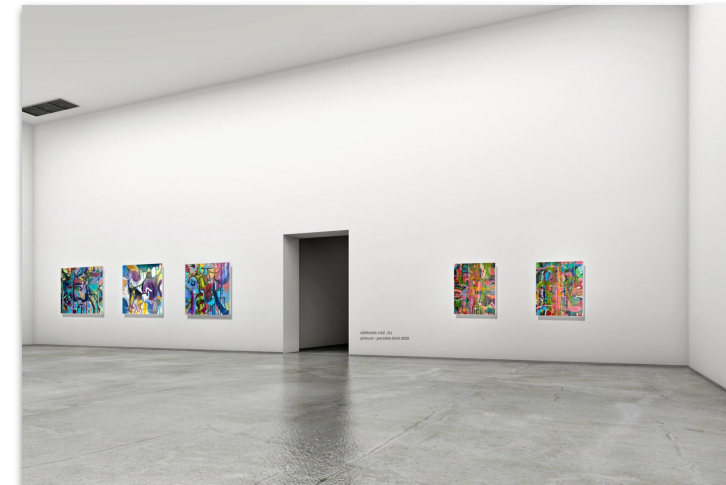
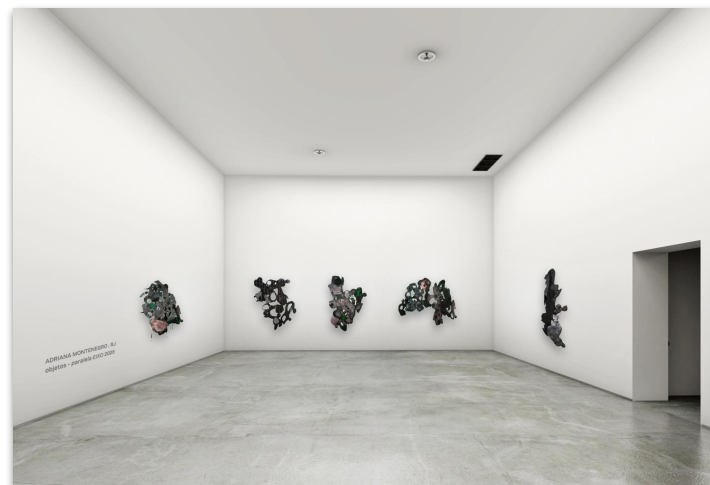
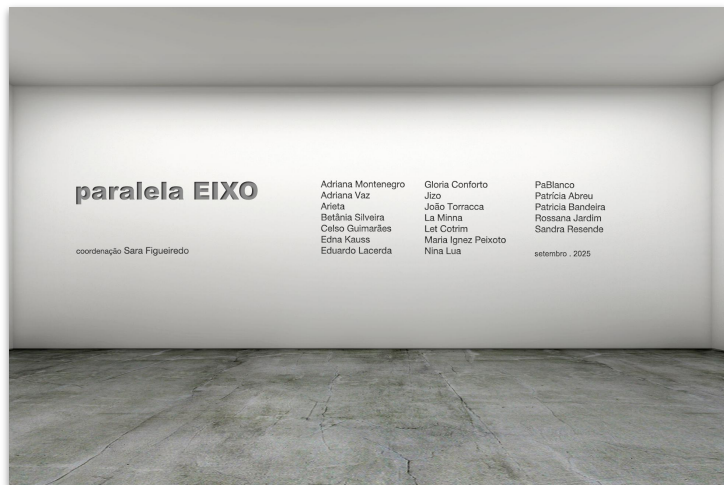
Em um tempo em que os contatos são cada vez mais escassos, escolhemos, através desta Paralela, transformar o ambiente digital em um espaço de presença. Utilizamos a tecnologia como ponte — um território fértil para o encontro, o diálogo e o afeto.

Como em todas as edições ao longo desses oito anos de projeto, a Eixo reafirma, por meio do gesto de escuta e da vontade de abrir caminhos, seu compromisso com o acolhimento das diversas vozes que compõem essa trajetória.

O olhar do outro se transforma em um convite à escuta e à empatia. Ao ser mirado por esse olhar, o artista se desprende de si e passa a desbravar uma visão do desconhecido. Esse olhar de fora abriga universos inteiros — feitos de memórias, vivências e sentimentos — que transbordam no instante em que tocam a semelhança entre esses dois indivíduos.

Nesta edição, acompanhamos dezenove artistas em um processo de partilha, onde cada um pôde revelar sua própria poética, linguagem e visão do mundo que o cerca. O que se constrói, então, é um espaço coletivo de descobertas e presenças.

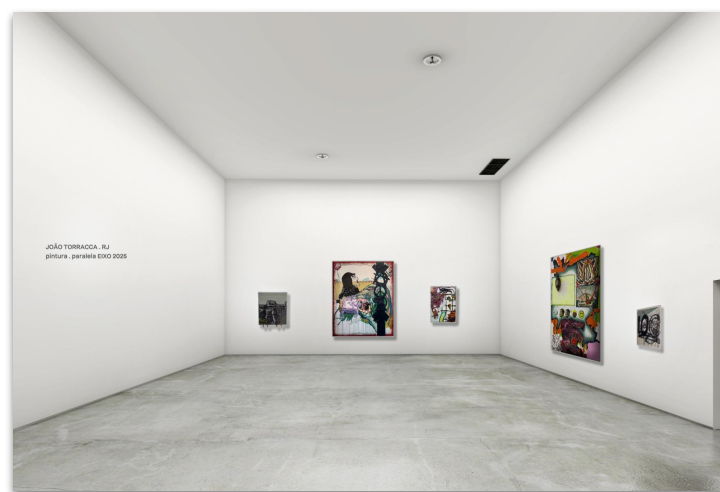
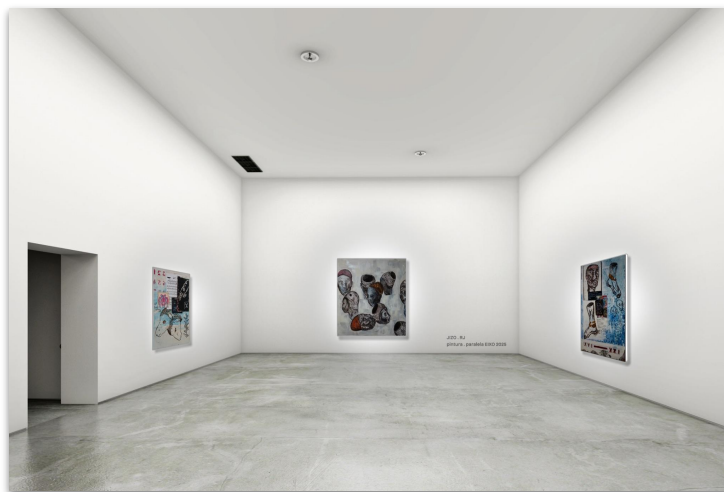
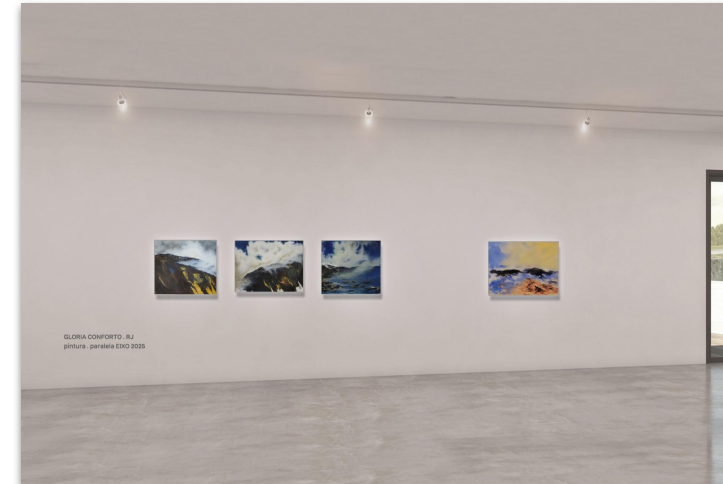
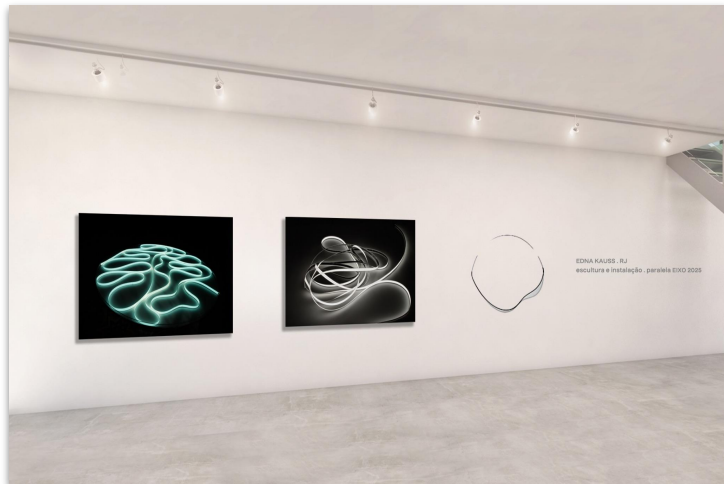
Jizo

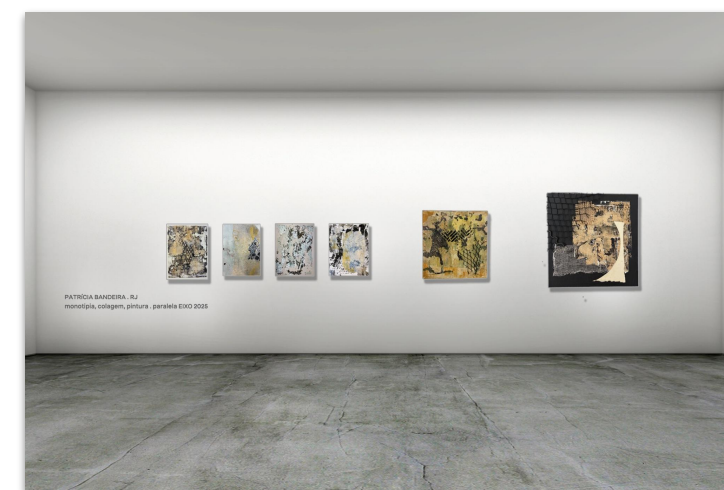
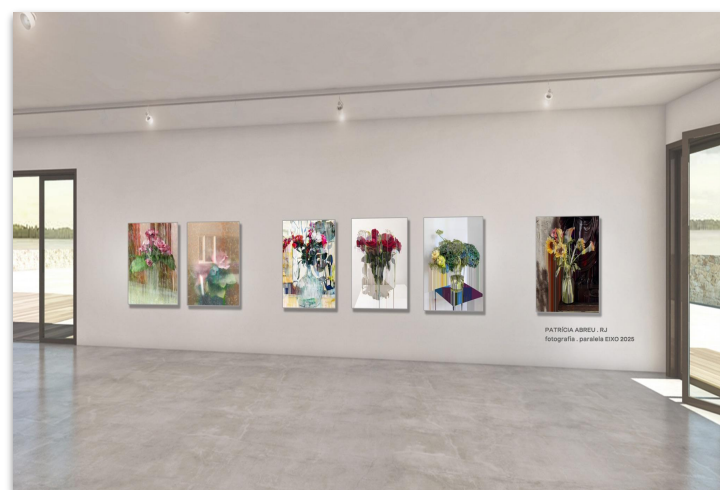
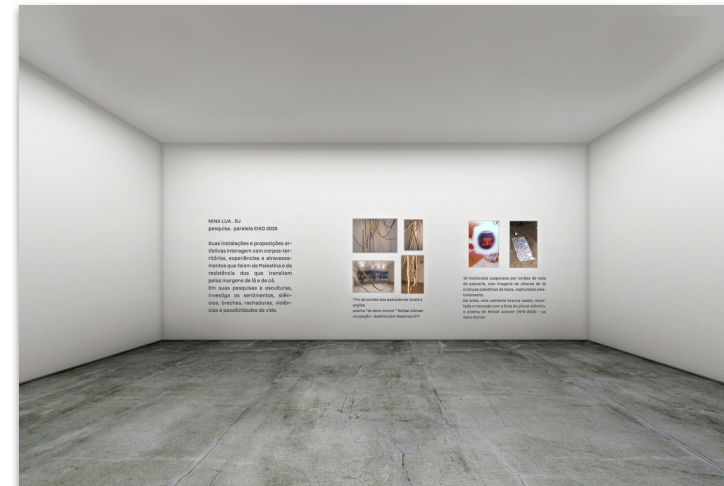
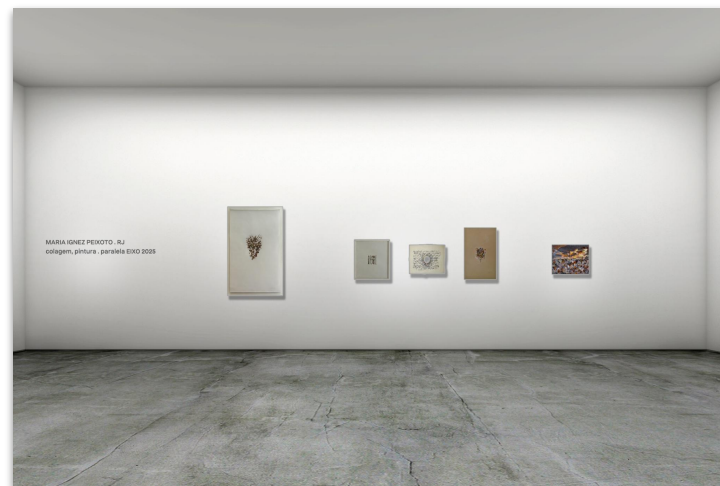


exposição virtual

<https://www.eixoarte.com.br/expo/eixo46.html>

10/09





exposição virtual

<https://www.eixoarte.com.br/expo/eixo46.html>

10/09



o olhar dos outros

apresentação de portfólios e projetos

O olhar dos OUTROS abre espaço para que artistas, em diferentes expressões e linguagens, apresentem os seus processos de pesquisa e de criação artística na cena contemporânea. Os encontros visam acompanhar a apresentação de portfólios com ênfase em produções realizadas, exposições e/ou projetos em andamento. Os participantes dialogam abertamente sobre as apresentações que são mediadas por convidados da EIXO Arte Contemporânea.

Artistas participantes da Paralela EIXO que apresentaram seu portfólio em ordem de apresentação: Patrícia Abreu, Gloria Conforto, Jizo, Celso Guimarães, Patricia Bandeira

***Olhos perfilhados*, Nina Lua**

Olhar, e sem pressa ver o outro que olha. Ver sentimentos em sussurros, em que gritam cores, dançam formas. Os encontros "o olhar dos outros" da exposição paralela-eixo foram como fendas que se abriam pela janela da tela, em que percorremos a paisagem criativa de cada artista que compõe essa coletiva. Por essa fenda, contemplar o gesto de cada obra, sentir o que atravessa, o que transborda e envolve. Pelas apresentações de portfólios, ver o processo de cada artista, numa mirada de escuta e pergunta, que instiga e inspira, respinga. É curioso ver como os trabalhos dialogam e formam uma paisagem de questões que nos são tão próprias, compartilhadas, sentidas na esfera social e psíquica. Os encontros aconteceram semanalmente, por todas as terças e quintas feiras de setembro. Como fenda, abria a possibilidade de olhar e ser olhado, e, para além disso, dialogar sobre o que se vê e sente.

Fui tocada por cada mirada, pelas formas e cores, texturas e ausências, apagamentos e erupções. Imensa satisfação senti diante de artistas tão grandiosos em suas manifestações e expressões, trajetórias e criações poéticas, por meio de tão variados suportes e materiais, tecnologias e inventividade. A cada fenda que se abria pelo encontro virtual, 3 artistas apresentavam seu feito, compartilhavam seus afetos, olhares e sentidos. Não posso mensurar o aprendizado e tamanho atravessamento que cada uma dessas fendas me causou. Só posso brevemente recorrer ao toque dessas miradas.

Como no movimento das cores de **Glória Conforto**, que num gesto contemplativo em terrenos elevados, de uma sensível entrada de luz, aqueceu o recolhimento em mim. Quietude e presença me tomaram.

Já **Patrícia Abreu** faz borrar o que imaginamos, fazendo me perguntar o que desbota? O que fica e o que se apaga, o tempo e a efemeridade, vasos de flores escorridos da memória, de momentos e tempos vividos, na gravidade da vida.

Nas composições de **Jizo**, uma pintura audível, disruptiva e certa é disposta, um gesto rebelde de memória e presença; perspicaz e poético, político. Um grito de corpos marginalizados, de experiências sociais de abusos, de violências estruturais e sistêmicas. Reivindicação e resistência.

Vestígios do tempo, como no abstracionismo gestual de **Adriana Vaz**, a relação dos elementos e as vias de acesso ao inconsciente que suas formas orgânicas e cores carregadas de temperatura me convidam.

Na fotografia subjetiva de **Celso Guimarães**, a realidade perde seu significado original e se transforma num gesto que parece querer desvelar, velando, borrando, transparecendo.

As imagens criadas por **Patrícia Bandeira** e suas camadas de sentidos, revelam implicação com o território e faz do acaso, caso. Suas experimentações integram resquícios, sobreposições, reciclagem, criando formas que instigam a memória, as relações, dão notícias de outras histórias.

Rossana Jardim traz a beleza da simplicidade do cotidiano, nas traseiras de caminhão e sua poética própria de devoção popular e expressões culturais. "Vou devagar pq tenho pressa", é uma das que levarei comigo.

Fui tomada pela poética visual da fotografia sensível de **Let Cotrim**. A grandeza de um vulcão em atividade, o profundo desperto, silêncio, respiração. Nessa relação de vida-morte-vida, embarcações de pescadores são capturadas e reveladas em sua precariedade e força.

Com **Betânia Silveira** e suas formas casulares, circulares, rizomáticas; no encantamento com a natureza, um tempo espiralar é evocado. O olho de volta pra dentro, busca a compreensão de si e do outro, que reverbera em formas mórficas.

Nas linhas expressivas de **Eduardo Lacerda**, o movimento do tempo é contornado numa atenção contemplativa, rítmica, impulsiva quase. Atenção e gesto, movimento e pausa, numa constante relação com o tempo que parece intrigar e desafiar.

O frescor e a força das imagens criadas por **La Minna** são como crônicas populares carregadas de sentimento e afetos, remanescentes da cultura popular, da religiosidade singela das periferias, da alegria contagiante do samba. Uma verdadeira arquitetura afetiva que celebra o imaginário e vivência das periferias, nossa brasilidade.

Nas formas orgânicas de **PaBlanco**, e suas cores arrebatadoras, uma atmosfera meditativa e sensorial acontece, transformando silêncio em presença, dando forma ao que é sentido, indizível por vezes. Os fios da memória, os rastros do corpo, a repetição do movimento, tensão, encaixe, contato, fluxo. Verdadeiros nascedouros.

No derramar de **Arieta**, um espaço entre, ambivalente, de memórias e texturas, paisagens afetivas de um corpo que se refaz, na constante de pertencer perfilhado, percorrer territórios liminares que vibram em cores e contatos, impregnações.

Na escrita multidimensional de **Adriana Montenegro**, que suspende e expande o que as palavras recolhem, até mesmo corpo, seja o seu, seja de quem observa sua escritura polissêmica umbilical.

Nos acontecimentos criados por **Edna Kauss**, que atravessa e cria com o espaço, desenhando com a luz, sejam nas linhas retas ou nos contornos envolventes, pintando construções impermanentes e etéreas, sedutoras ao espaço que as realiza.

No grafismo afetivo criado por **Maria Ignez Peixoto**, o acontecimento da memória, da escrita velada pelo desenho, ou tomada por ele, revelando inscrições, inserções, erupções do inconsciente.

Erupções do ordinário que se infiltram na paisagem dos dias é o que registra as lentes de **Sandra Resende**, revelando a natureza no concreto. Atravessamentos, contaminações, fruição de vida.

Em suas composições, **João Torracca** desloca e coloca em diálogo símbolos e temporalidades de forma provocativa e política, trazendo denúncia temperada com sarcasmo.

Pois afinal não seria essa a grande potência da arte: fazer sentir e ainda rir.

Num presente agora que insiste em nos des-envolver, encontrar espaços como esse, criado pela paralela-eixo, que geram confluência, é mesmo transformativo. Meu sincero agradecimento à **Sara Figueiredo**, pela composição e condução, pelo convite a confluir. A paisagem que fica, é de olhos perfilhados em mim, pelas fendas que olhei.

Poesia sobre o trabalho da Rossana

Me lembro de um lar
Lar esse que não sei
Se nele ainda pertenço
Que me faz querer trazer
O sentimento nos olhos
Quando dele recordo
E me faz sonhar
Que ainda nele me encontro quando me deito
Sinto o sabor de uma comida
Que não posso comer
Sinto o cheiro do quintal,
Um quintal que meus pés não mais percorrem
Sinto...e sento num chão seco
No qual rego
Com o desejo que carrego
De voltar ao lar que me lembro

Jizo

Poesia sobre o trabalho da Let Cotrim

Do topo de um vulcão
Ao fundo do oceano
Nossa pequenez
Se apresenta num brado
E neste mesmo brado
Se faz claro
Entre o calor e a frieza
O quanto mesmo as pequenas coisas
Podem poluir, consumir e afogar o futuro

Jizo



Rossana J...

Maria Ruch

Nina Lua

Betânia Silveira

Patricia Abreu

Patricia Jones Blanco

Sara Figueiredo

Lana

Sandra Resende

Adriana Montenegro

Rose Borges

Lucas Felino

EIXO Arte Conte...



artistas

Adriana Montenegro, Adriana Vaz, Arieta, Betânia Silveira, Celso Guimarães, Edna Kauss, Eduardo Lacerda, Gloria Conforto, Jizo, João Torracca, La Minna, Let Cotrim, Maria Ignez Peixoto, Nina Lua, PaBlanco, Patrícia Abreu, Patricia Bandeira, Rossana Jardim e Sandra Resende.



ADRIANA MONTENEGRO

Rio de Janeiro

Adriana Montenegro nasceu no Rio de Janeiro, em 1964. Formação acadêmica em Design Gráfico e de Interiores e pós-graduação em Estamparia. Frequentou cursos livres na EAV, no Ateliê da imagem e no Centro de Artes Calouste Gulbenkian. Participou de antologias, e em 2024 publicou o livro de poesias "Pássara", pela Aeroplano Editora.

As obras aqui postadas fazem parte das séries : "Grafobjetos", "Inscript " e "Teia iletrada".

Mais trabalhos

<https://www.eixoarte.com/adriana-montenegro>

Depoimento da artista

<https://youtube.com/shorts/FZvLfEh8fjc>

Inscript II, 2024 ■ Fotografia ■ 50x40cm



ADRIANA MONTENEGRO
Inscript II ■ Fotografía





ADRIANA VAZ

Rio de Janeiro

Adriana Vaz artista nascida em Belo Horizonte e residente no Rio de Janeiro, desenvolve uma pesquisa voltada para o abstracionismo gestual, explorando formas orgânicas e camadas psíquicas como vias de acesso ao inconsciente.

Mais trabalhos

<https://www.eixoarte.com/adriana-vaz>

Depoimento da artista

<https://youtube.com/shorts/YEJrIL8z2ME>

Rosa radiante ■ Tinta acrílica, colagem, tinta nanquim , giz pastel oleoso e spray sobre tela recortada com paspatur ■ 38,5 x 29cm





ADRIANA VAZ
Sem título ■ Acrílica sobre tela ■ 90x90cm



ARIETA
São Paulo

Artista, psicólogo e pesquisador, mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes, pela Universidade Federal Fluminense.

Investiga o entre-lugar do representável e do que orbita o simbólico. Compreende o perfilar enquanto gesto existencial, tomando a experiência da adoção e da afiliação como campo de experiências dissidentes e suas possibilidades. Em sua prática de pintura, explora relações entre fibras cromáticas, ambiguidades e parentescos improváveis, construindo caminhos e diálogos a partir de carnes adotadas. Seu trabalho com videoarte e sonoplastia emerge sob vídeo- performance e vídeo-dança, explorando o gesto e o corpo-natureza.

Mais trabalhos

<https://www.eixoarte.com/arieta>

Depoimento do artista

<https://youtu.be/d0BVsnX6zBw>

Quebrações, 2024 ■ Acrílica sobre tela ■ 50x40 cm





ARIETA
Viande, 2024 ■ Acrílica sobre tela, ■ 30x30cm



BETÂNIA SILVEIRA

Florianópolis

Artista e professora pesquisadora da cerâmica e da performance a partir de 1988.

Vive e trabalha em Florianópolis, desde 1991. Com a argila, a cerâmica e outros materiais elabora obras que vão da escultura à instalação, utilizando também performance, vídeo, fotografia, hipermídia e desenho. De questões cruciais retira conceitos centrados nos dilemas sociais, culturais e existenciais, com ênfase na defesa da natureza e da integridade do humano, portanto o ciclo vida-morte se faz presente em sua obra. Com exposições individuais e coletivas no Brasil, Argentina, Cuba, Suécia, Portugal, Turquia e Itália, Betânia conquistou prêmios e bolsas de incentivo durante seu percurso.

Rebrote Mariposa

<https://youtu.be/WTHetLK2-sg>

Depoimento

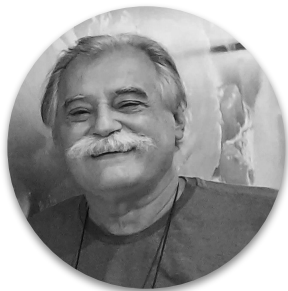
https://youtube.com/shorts/zX_hAOkbu2A





BETÂNIA SILVEIRA
Projeto Rebrote Mariposa





CELSO GUIMARÃES

Rio de Janeiro

Artista visual, designer, professor,
vive e trabalha no Rio de Janeiro.

Mais trabalhos

<https://www.eixoarte.com/celso-guimaraes>

Depoimento do artista

<https://youtu.be/PdnXLe2uP6I>



Durchsicht 00 ■ Fotoimagem impressas em papel PhotoArt Procanvas
395gr (Infiniy) e / ou PrintMaking Rag 310g Canson ■ 90x60 cm



CELSON GUIMARÃES

Série Máscara 00, Hungria, 2017 ■ FotoimagemPapel PhotoArt Procanvas

395gr (Infiniy) e / ou PrintMaking Rag 310g Canson ■ 90x60 cm



EDNA KAUSS

Rio de Janeiro

EDNA KAUSS nasceu em Natal em 1945 e veio aos 10 anos para o Rio de Janeiro, onde vive e trabalha.

Seu aprendizado teórico e prático se deu inicialmente na Oficina de Escultura do Ingá, com Haroldo Barroso, onde permaneceu por dois anos (1986-87). Em 2025, curso anual de Filosofia e Arte com Pedro Duarte. Herdeira da tradição minimalista e construtivista, a obra de EDNA KAUSS se liga ao espaço que ocupa, com uso constante de materiais industriais, aos quais dá sentido diverso daquele para os quais foram produzidos, transformando-os em matéria artística. A luz tem sido um relevante meio de expressão, utilizando-se de lâmpadas eletroluminescentes e leds neon de luz contínua, além de outros materiais como aço inoxidável e componentes plásticos. Atualmente pesquisa e realiza trabalhos com papel. Sua obra é sempre aliada à geometria.

www.ednakauss.net @ednakauss.art

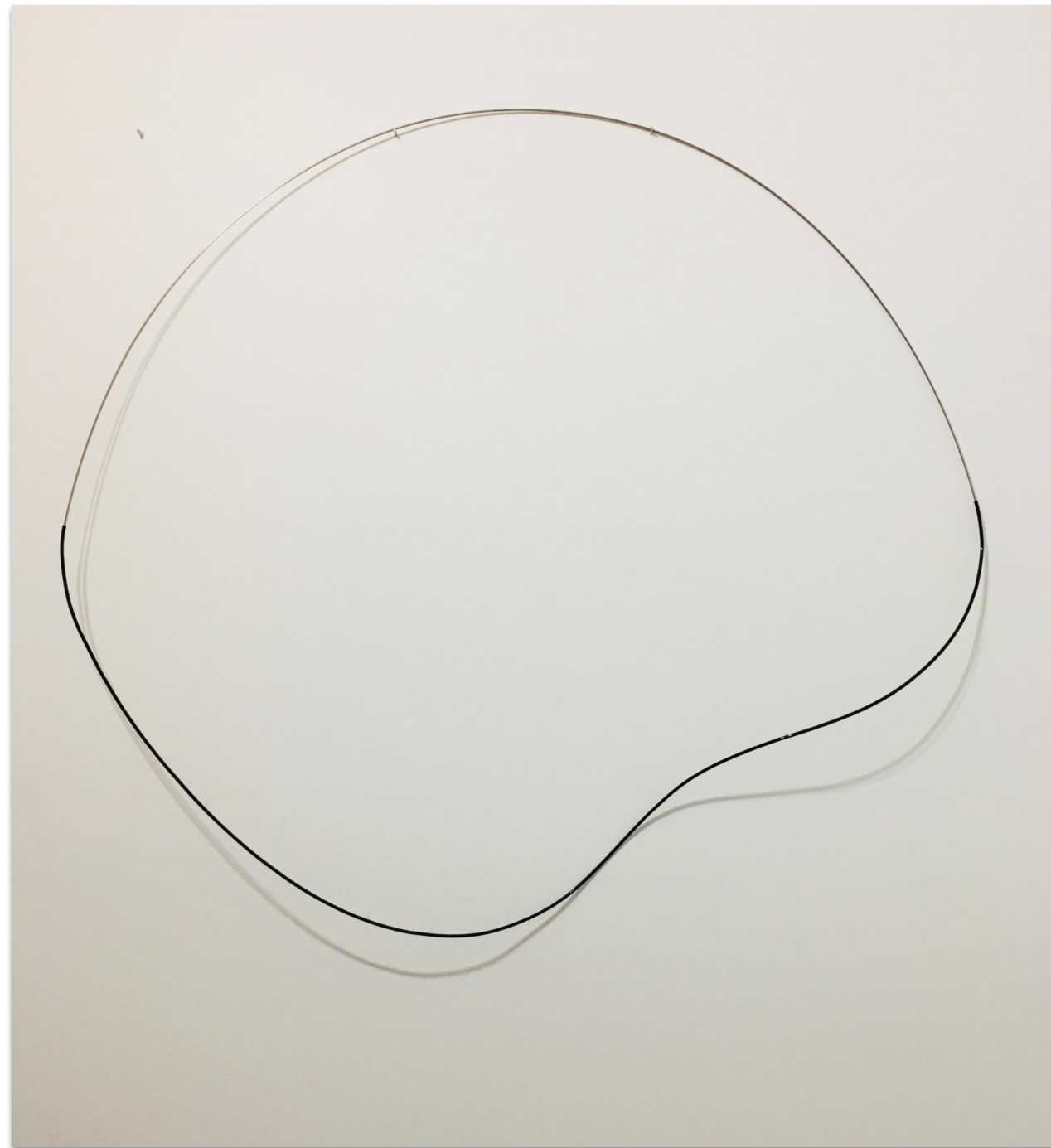
Mais trabalhos

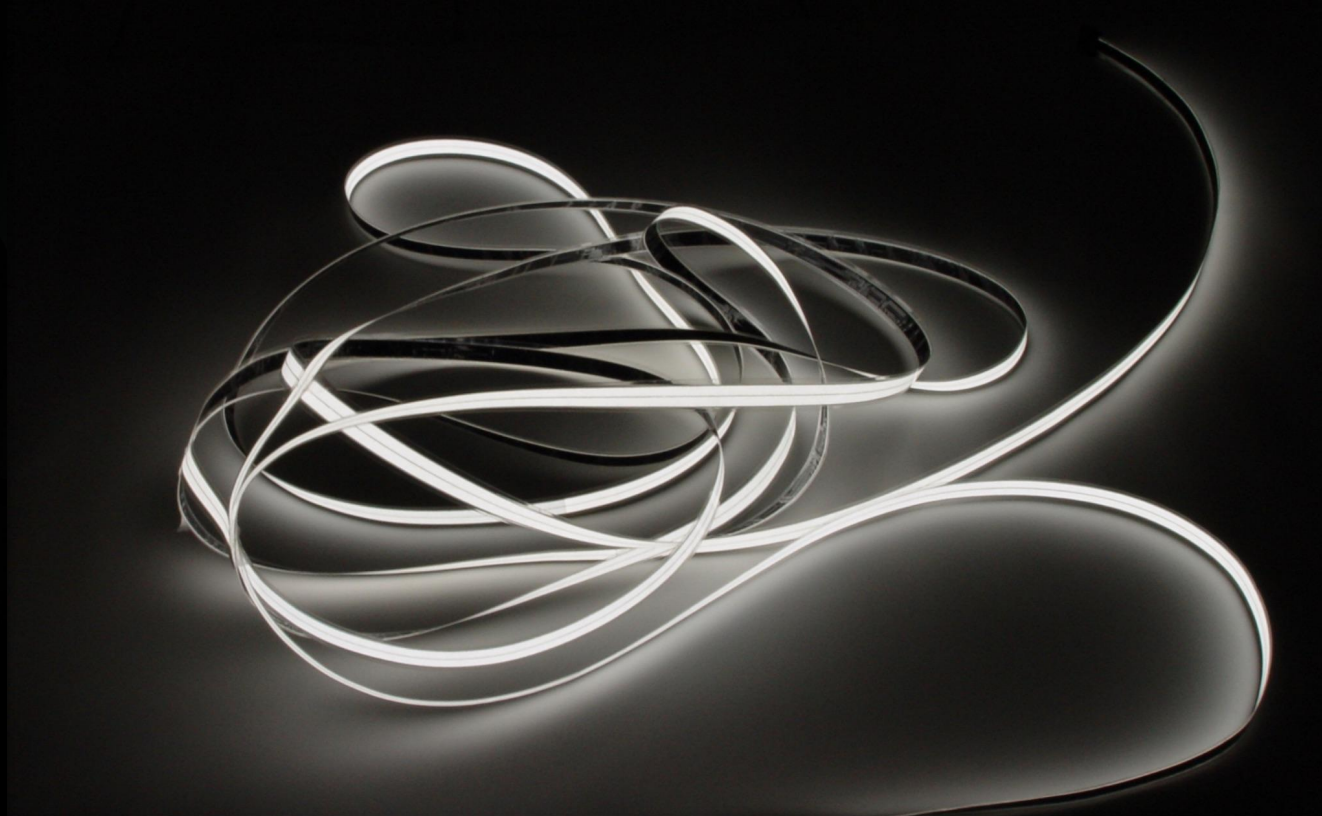
<https://www.eixoarte.com/edna-kauss>

Depoimento da artista

<https://youtube.com/shorts/C41ZC4M8IPw>

Círculo Imperfeito . Aço inox e poliuretano . diâmetro 100cm





EDNA KAUSS

Serpentina, 2015 ■ Fita eletroluminescente, policarbonato e MDF, 3.000 x 1,25cm ■ **Novelo**, 2018 Fita eletroluminescente



EDUARDO LACERDA

Rio de Janeiro

Eduardo é artista plástico, formado em Gravura pela UFRJ, com mestrado em Artes Plásticas e Ciências da Arte pela universidade de Aix-Marseille. Sua prática artística consiste na realização de desenhos baseados nas formas da natureza e no desenvolvimento de videoartes. No primeiro caso, a arte gráfica questiona o processo de criação por meio de gestos automáticos. Não há realizações de croquis, abrindo espaço a uma criação livre, abordando temas relacionados ao gesto inconsciente do indivíduo e suas possibilidades de expressão na sociedade contemporânea. Em relação a arte videográfica, o trabalho se propõe a refletir sobre a percepção do tempo por meio da hibridação entre os médiuns do vídeo, da fotografia e do desenho.

Mais trabalhos

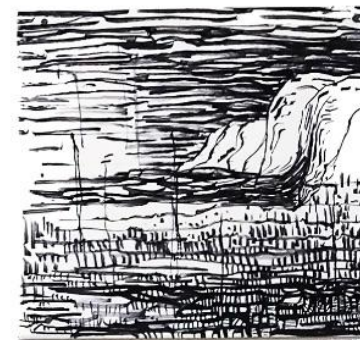
<https://www.eixoarte.com/eduardo-lacerda>

Depoimento do artista

<https://youtube.com/shorts/aH0wYQyE1FQ>

Minguante, 2022 ■ Caneta preta (nanquim) sobre papel Canson Branco
50x56 cm





EDUARDO LACERDA
Tempo restante ■ desenho e tablet



GLORIA CONFORTO

Rio de Janeiro

Arquiteta formada pela FAU/UFRJ, atuou na área de projetos de arquitetura e de meio ambiente. Em paralelo se dedicou ao desenho, desenvolvendo e aprimorando a técnica e meios de expressão. Frequentou cursos livres com o artista e professor Amador Perez, e na EAV com Gianguido Bonfanti, e com os aquarelistas Cesc Farre e Javier Zorrilla.

De 2010 a 2015 desenvolve pesquisas com a cor e na técnica de pastel oleoso no Atelier do artista Orlando Mollica e, posteriormente com o artista e professor Bernardo Magina. A partir de 2015 intensifica o aprimoramento da técnica de aquarela e desenvolvendo seus trabalhos na técnica óleo sobre tela. Desde 2018 vem participando de exposições Individuais e Coletivas, com a EIXO Galeria, GaleriaZ42, Zagut Galeria, Museu do Centro Cultural dos Correios DF, Espaço Funarte SP, Pinacoteca de Santos e SescPompeia SP.

Mais trabalhos

<https://www.eixoarte.com/gloria-conforto>

Depoimento

https://youtube.com/shorts/4ZV_onmhw6M



Sem Título, 2024 ■ Série Silêncio ■ óleo sobre tela ■ 41x27cm

GLORIA CONFORTO
Sem Título, 2023 ■ Série Silêncio ■ óleo sobre tela ■ 36x27cm





JIZO
Niterói

Lucas Felino Bezerra se criou na comunidade da Igrejinha, situada em Niterói. Iniciou sua trajetória artística através da música, do desenho, da escrita e de expressões urbanas como o graffiti. A partir de 2020, sob a alcunha de Jizo, passou a divulgar suas músicas nas plataformas digitais. Em 2022, começou a se dedicar à pintura, percebendo nela um meio capaz de integrar todas as linguagens que compõem sua formação.

Sua produção estabelece diálogos entre influências e vivências, referências populares e questões sociais, ressignificando ícones e símbolos históricos ao deslocá-los de um olhar eurocêntrico para uma perspectiva mais plural e diversa. Os temas trazidos em suas obras direcionam ao acolhimento e enaltecimento de corpos marginalizados e invisibilizados, buscando alcançar e ocupar espaços antes negados para essas pessoas.

Seu trabalho reflete um empenho contínuo em disputar espaços simbólicos e concretos, promovendo empoderamento, memória e presença. A linguagem escrita, recorrente em sua produção, é tratada como instrumento de ruptura e resistência frente às estruturas que historicamente marginalizam e controlam.

Insônia em Sol menor, 2024 . Acrílica, marcador permanente, tinta spray, algodão cru e colagem sobre representação de pintura europeia em compensado . 66x49cm





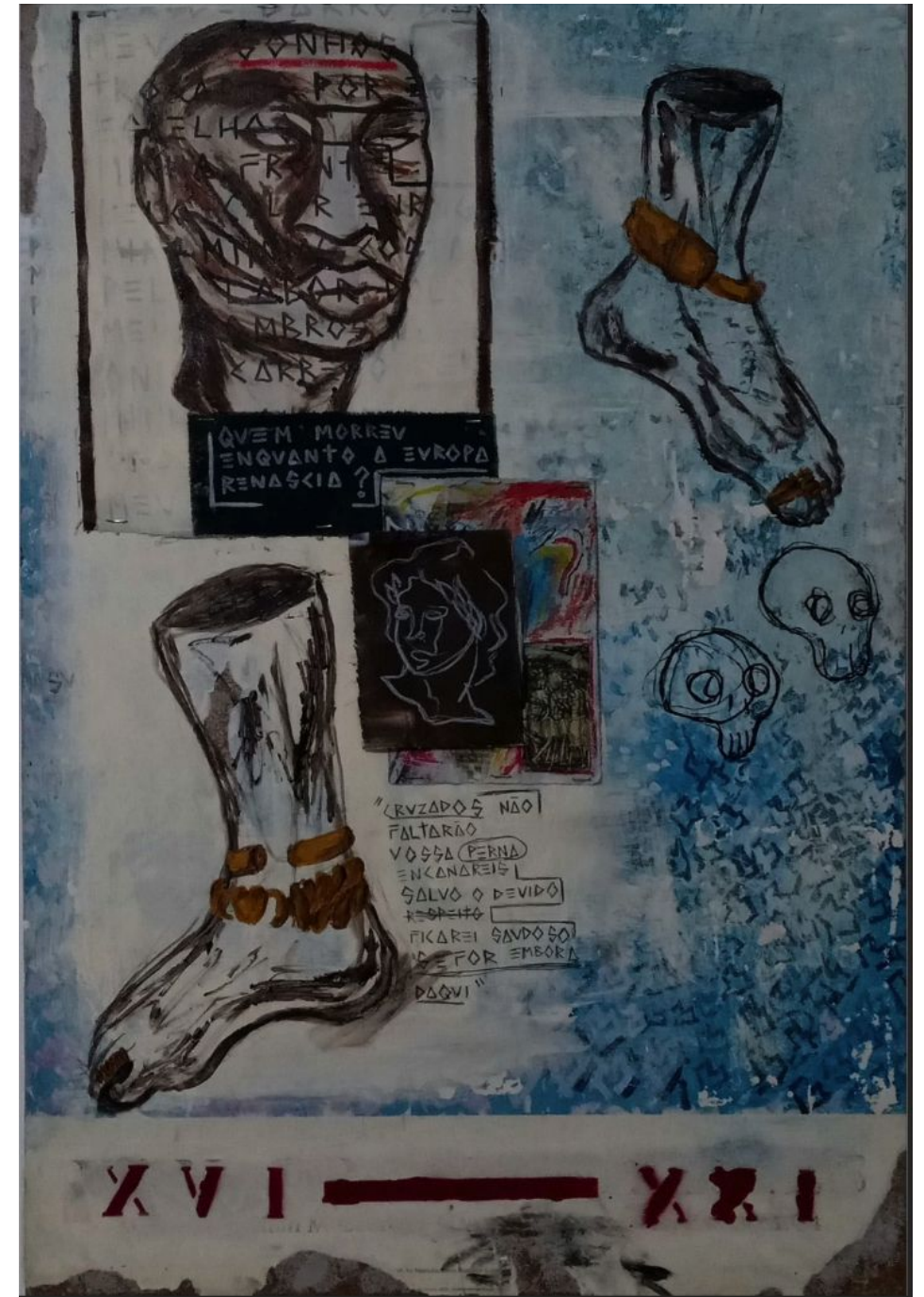
Mais trabalhos <https://www.eixoarte.com/jizo>

Depoimento do artista <https://youtube.com/shorts/6RoBMMIrY8I>

JIZO

O que os navios deixaram para trás, 2025 . Acrílica sobre tela . 100x100 cm

Pegadas, 2025 . Acrílica, giz oleoso, marcador permanente, tinta spray, algodão cru e colagem sobre representação de pintura europeia em compensado . 60x90 cm





JOÃO TORRACCA

Niterói

Nascido no Rio de Janeiro, porém residente na Cidade de Niterói, onde viveu praticamente toda sua vida, João Torracca é um artista plástico graduado pelo curso de Pintura da Escola de Belas artes – UFRJ e Cursando mestrado em linguagens visuais UFRJ, contendo também em seu currículo passagens por diversos cursos na Escola de Artes Visuais do Parque Lage tais como Pintura II -João Magalhães, Questões prático -teóricas da pintura na contemporaneidade - Luis Ernesto e Bruno Miguel, Experiência Desenho e Experiência Pintura I com Suzana Queiroga.

Seu Trabalho consiste em utilizar geralmente a linguagem da pintura para promover interações entre signos apropriados.

Esses mesmos geralmente ligados as linguagens urbanas, das novas mídias e símbolos religiosos de diversas culturas. O artista tenta assim promover narrativas anticoloniais e políticas através de um resgate de uma linguagem imagética.

Mais trabalhos

<https://www.eixoarte.com/joao-torracca>

Depoimento do artista

<https://youtube.com/shorts/IDmWhqBU024>

Magnum Opus, 2022 . Técnica mista: Óleo, bastão oleoso e spray sobre tela . 200x180cm



JOÃO TORRACCA

Palimpsesto, 2028 ■ Óleo, colagens, spray e acrílica sobre tela ■ 200x140cm





LA MINNA

Rio de Janeiro

La Minna (1994), nasceu no subúrbio carioca, vive e trabalha atualmente no Rio de Janeiro. Também chamada de Unzanguiri (nome iniciático recebido no candomblé), é artista visual e ilustradora, graduada em Desenho Industrial pela ESDI/UERJ (2018).

Em 2021, iniciou a sua carreira como ilustradora comercial, colecionando projetos para grandes marcas como ONU, MTV, Google e Instagram. Em 2023, foi júri no Prêmio Brasileiro de Design e em 2025, no Latin American Design Awards.

No ano de 2024 começou a experimentar a tinta acrílica, investigando sobretudo a cultura popular.

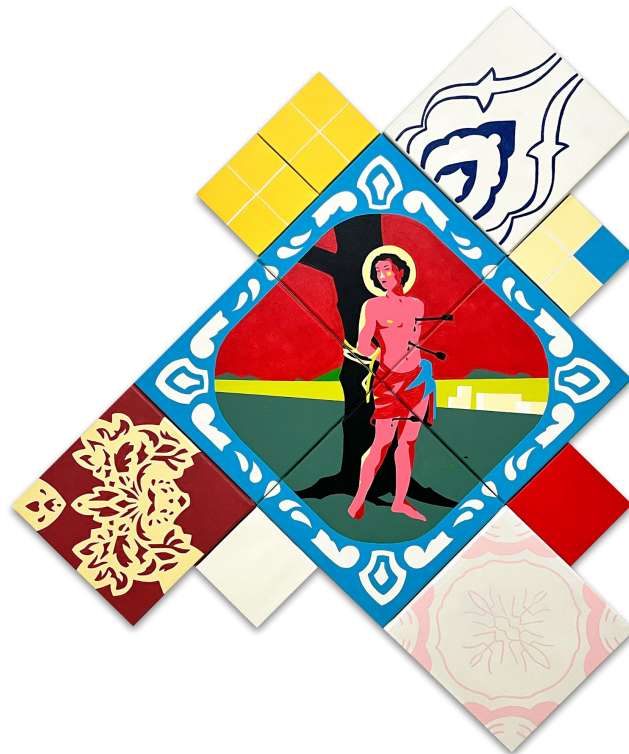
Nesse mesmo ano, sua pintura começa a sofrer intervenções de miçangas e paetês, cujo contextos se concentraram principalmente no Rio de Janeiro e nas periferias. Sua formação acadêmica como designer influenciou a sua linguagem pictórica, tendo como característica composições vibrantes, limpas em contraste, com certa simplicidade nas formas.

La Minna, busca evocar a partir de representações da história e do cotidiano da cidade, questões sobre identidade, territorialidade e pertencimento a um imaginário popular. Sua pesquisa possui um discurso que procura celebrar as ruas e seus personagens, percorrendo o campo das crônicas populares, do carnaval e do sagrado.

A minha sina é verde e amarela feito a bananeira, 2024

Fitologia fantástica: Tinta acrílica e porcelana fria sobre tela ■ 70x100cm





LA MINNA

Série Santos de Casa, 2025 . São Jorge, São Sebastião, São Cosme e São Damião

Tinta acrílica sobre telas . 65x85cm

Mais trabalhos

<https://www.eixoarte.com/la-minna>

Depoimento da artista

<https://youtube.com/shorts/iHqTcuoz8eg>



LET COTRIM

Rio de Janeiro

Let Cotrim nasceu em Brasília em 1972 e ama tanto o mar que se dedica ao ensino e pesquisa em Oceanografia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Fotógrafa autodidata, está sempre atenta às paisagens marinhas, questões ambientais e climáticas. Inspirada principalmente pelos cientistas-artistas Ernst Haeckel e Karl Blossfeldt, e pelas paisagens de Ansel Adams e Sebastião Salgado, busca instigar nas pessoas reflexões sobre o meio onde vivemos, natural e urbano.

Recebeu Menção Honrosa na mostra "Olhares sobre o Patrimônio Fluminense" em 2018 e 2020, e participa de exposições coletivas de artes visuais no Rio de Janeiro desde 2018.

Mais trabalhos

<https://www.eixoarte.com/let-cotrim-1>

Depoimento da artista

<https://youtu.be/KZf3acV-xwA>

Paisagem em construção, 2025

Fotografia digital 44x25cm, ■ impressão em papel Hahnemühle Photo Rag





LET COTRIM

Navegar, 2024 ■ Fotografia digital 70x24 cm ■ impressão em papel Hahnemühle Baryta, acabamento acetinado



MARIA IGNEZ PEIXOTO

Niterói

Natural de Niterói, vive no Rio de Janeiro e trabalha tanto no Rio de Janeiro como no Rio Grande do Sul, onde integra o coletivo Imaginário das Artes, de Santa Cruz do Sul - RS. É artista visual. Formada em filosofia pela UFRJ, mestre pela Unirio e com formação em psicanálise pelo CPRJ. Frequentou cursos e oficinas de artes na Escola de Artes Visuais do Parque Lage - RJ e no CACG RJ, participou de outras como o “Curso de cor”, em atelier, ministrado por José Maria Dias da Cruz, o “Curso de Imagem e Suporte na Modernidade e Contemporaneidade”, ministrado por Amador Perez etc; atualmente integra grupo de discussão de trabalho coordenado por Lia do Rio desde 2020. A artista visual tem pesquisa centrada no desenho contemporâneo e processos de escrita afetiva. Seu trabalho investiga as relações entre memória pessoal, contexto social e processos inconscientes, criando formas orgânicas que emergem, geralmente, de uma escrita inicial e se transformam em imagens. Utiliza materiais como grafite, colagens, rendas e transparências, que introduzem camadas e paradoxos visuais entre o que é revelado e o que permanece velado. Sua prática integra reflexões sobre arte, filosofia e psicanálise, e busca no acaso e na intuição caminhos para uma estética de leveza e profundidade.

Mais trabalhos

<https://www.eixoarte.com/maria-ignez-peixoto>

Depoimento

https://youtube.com/shorts/AWo47As_zqw

Desnudando o Sagrado, 2023 . colagem, pintura sobre papel paraná .
78x56cm





MARIA IGNEZ PEIXOTO
Sem título, 2024 ■ técnica mista ■ 20x29cm



NINA LUA

Niterói

Formada em história [UCP, 2009] e mestre em antropologia [UFF, 2012], Nina Lua é artista visual por encontro e procura de si, reinvenção da vida. Em suas pesquisas e vivências, investiga as relações e dinâmicas sociais em espaços de disputa, de violência e rupturas, fronteiras e exílio, como também de sonho, de circulação de saberes, de gramáticas emocionais, de intersubjetividade, criação e afeto, travessia, dos espaços de passagem e paragem.

De Maringá, Paraná, vive e trabalha em Niterói, onde colabora com coletivos culturais caixaras e aquilombamentos urbanos. Em seu trabalho como artista visual, Nina busca a espontaneidade e a relação com elementos locais na produção de formas que contam memórias translocais.

Suas instalações e proposições artísticas interagem com corpos-territórios, experiências e atravessamentos que falam da Palestina e da resistência dos que transitam pelas margens de lá e de cá. Em suas pesquisas e esculturas, investiga os sentimentos, silêncios, brechas, rachaduras, violências e possibilidades de vida.

Mais trabalhos

<https://www.eixoarte.com/nina-lua>

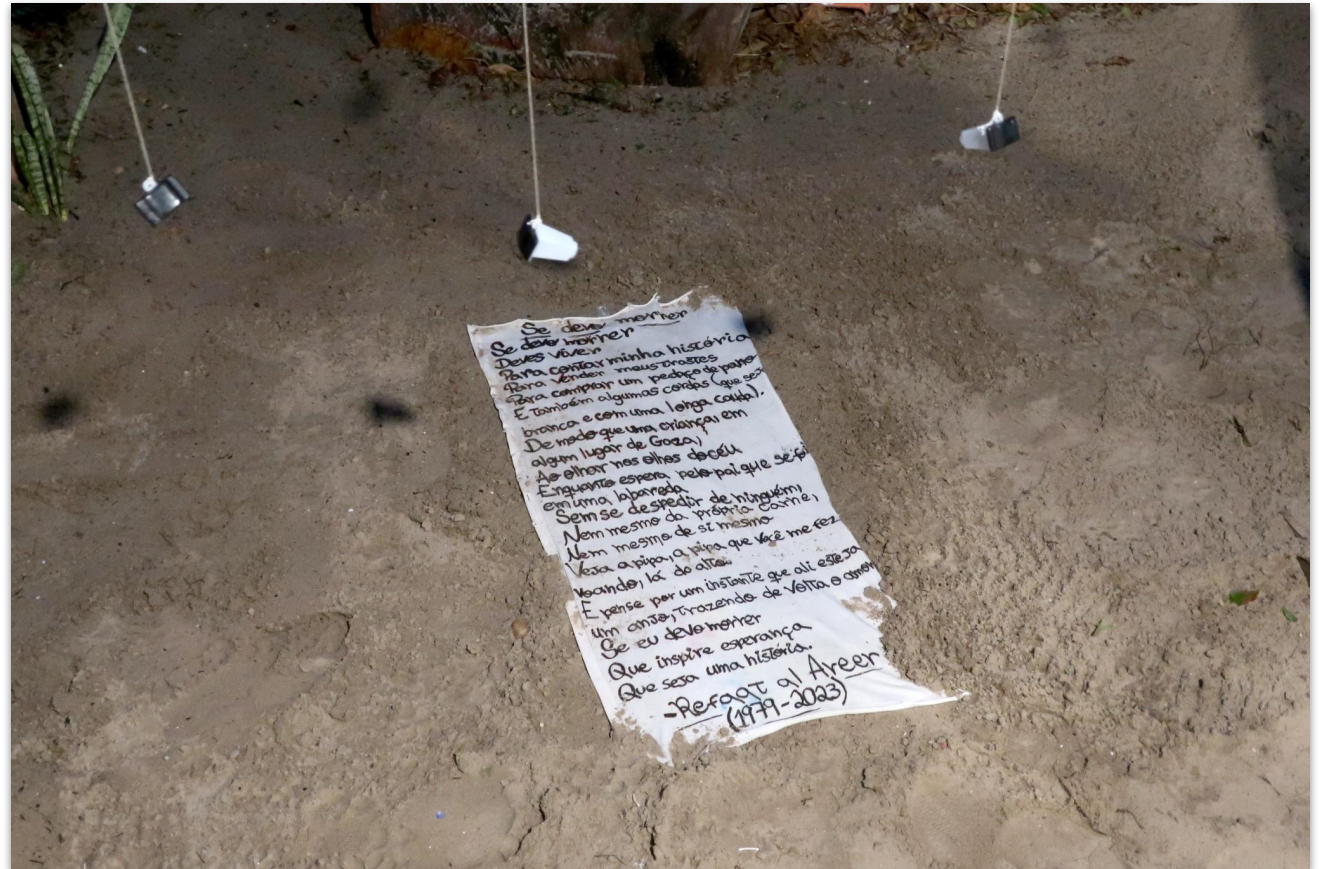
Depoimento

<https://www.youtube.com/shorts/gR0aRxuVNnI>

no olho do céu, 2025

Instalação





NINA LUA

10 monoculos suspensos por cordas de rede de pescaria, com imagens de olhares de 10 crianças palestinas de Gaza, capturadas aleatoriamente.

na areia, uma camiseta branca usada, recortada e marcada com a tinta do pincel atômico, o poema de Refaat alAreer (1979-2023) **se devo morrer**

ao espremer os olhos para ver pelo monóculo, receber o olhar de uma criança palestina de Gaza, extraídas aleatoriamente das notícias que transbordam telas, e ainda poucos vêem



PABLANCO

São Paulo

Pablancó, é artista visual brasileira nascida em São Paulo em 1975. Formada em Desenho Industrial e Artes Plásticas pela FAAP, iniciou a carreira em arquitetura e design de interiores antes de se dedicar integralmente às artes visuais. Sua produção transita entre pintura, escultura e instalação, explorando a transformação, o silêncio e a memória. O uso de fios de algodão, tintas e materiais cotidianos conecta sua prática às poéticas da Arte Povera, enquanto o gesto repetitivo do tramar e tecer evoca a pesquisa têxtil de Sheila Hicks. Já a busca pela precisão, serenidade e rigor estrutural aproxima seu trabalho da linguagem minimalista de Agnes Martin. Inspirada também pelo expressionismo abstrato da New York School Pablancó cria composições que equilibram cor, matéria e espaço, abrindo campo para atmosferas meditativas e experiências sensoriais profundas. Sua obra transforma silêncio em presença e convida não apenas à observação, mas à vivência.

Mais trabalhos

<https://www.eixoarte.com/pablancó>

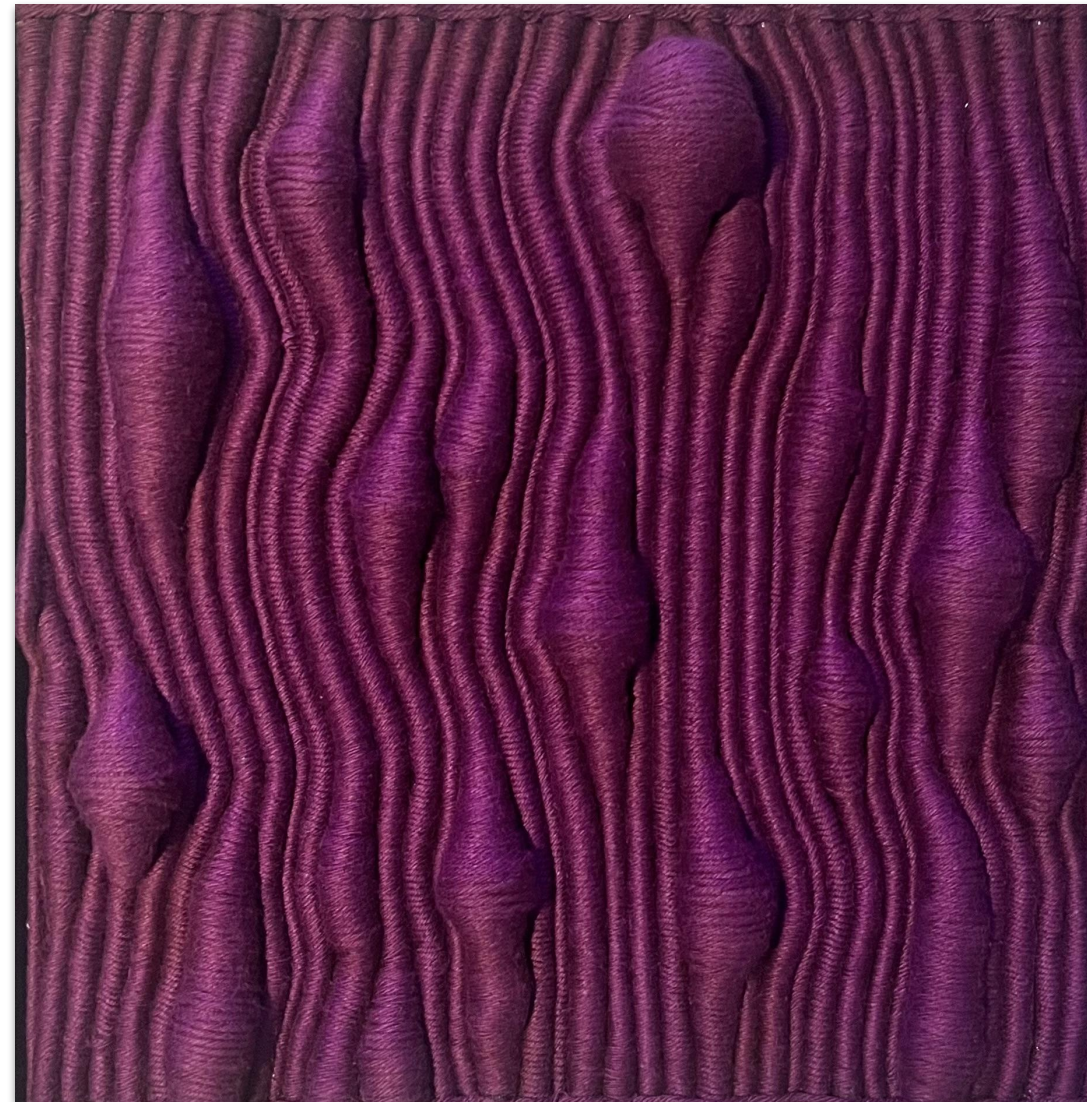
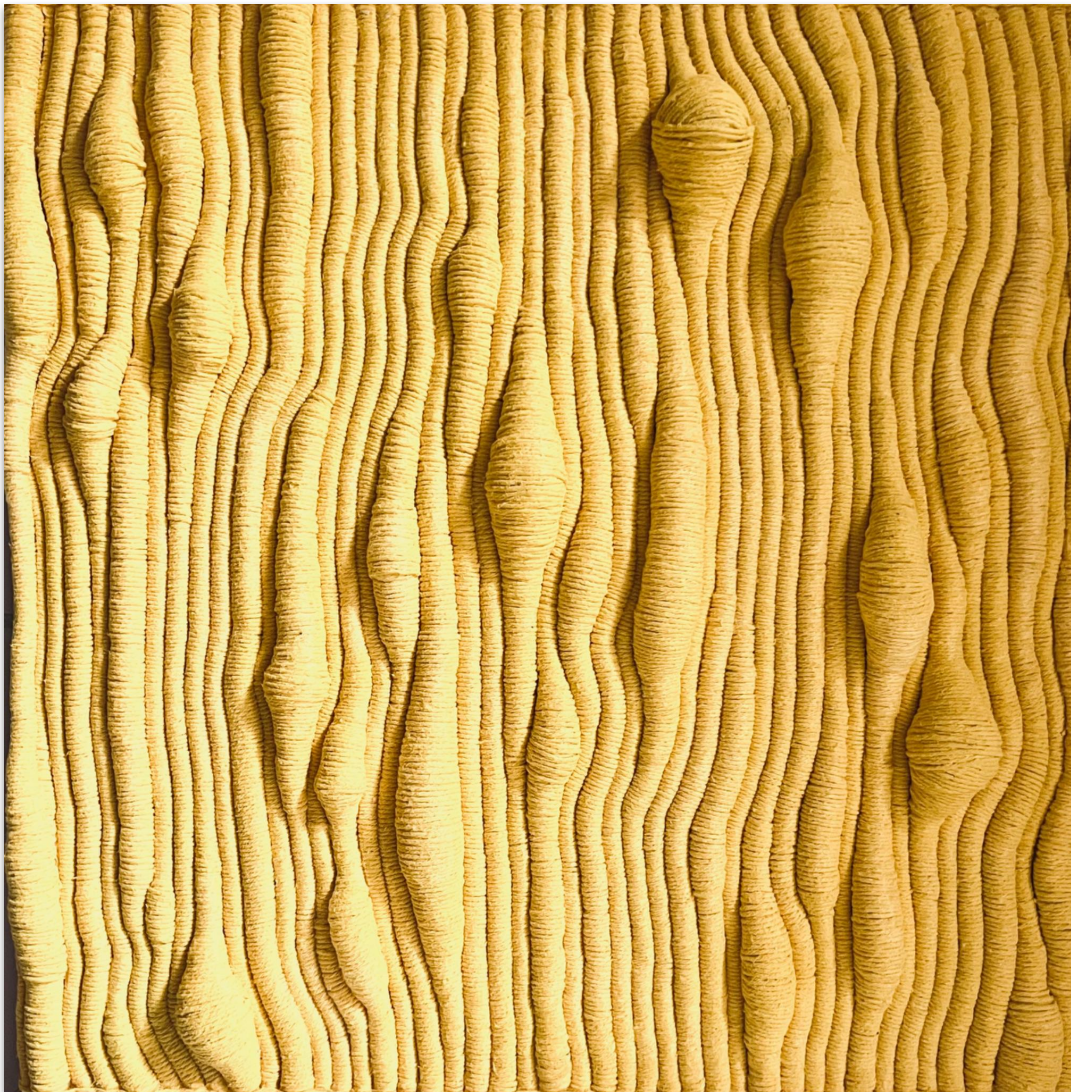
Depoimento da artista

<https://youtube.com/shorts/Dlu16zXm6Gk>

Impermanência - Retom, 2024 .

Tramas de algodão enroladas à mão sobre base de MDF, com aplicação de pigmento acrílico 30x42x4 cm





PABLANCO

Série impermeância, 2024 ■ Tramas de algodão enroladas à mão sobre base de MDF, com aplicação de pigmento acrílico 30x42x4 cm



PATRICIA ABREU

Rio de Janeiro

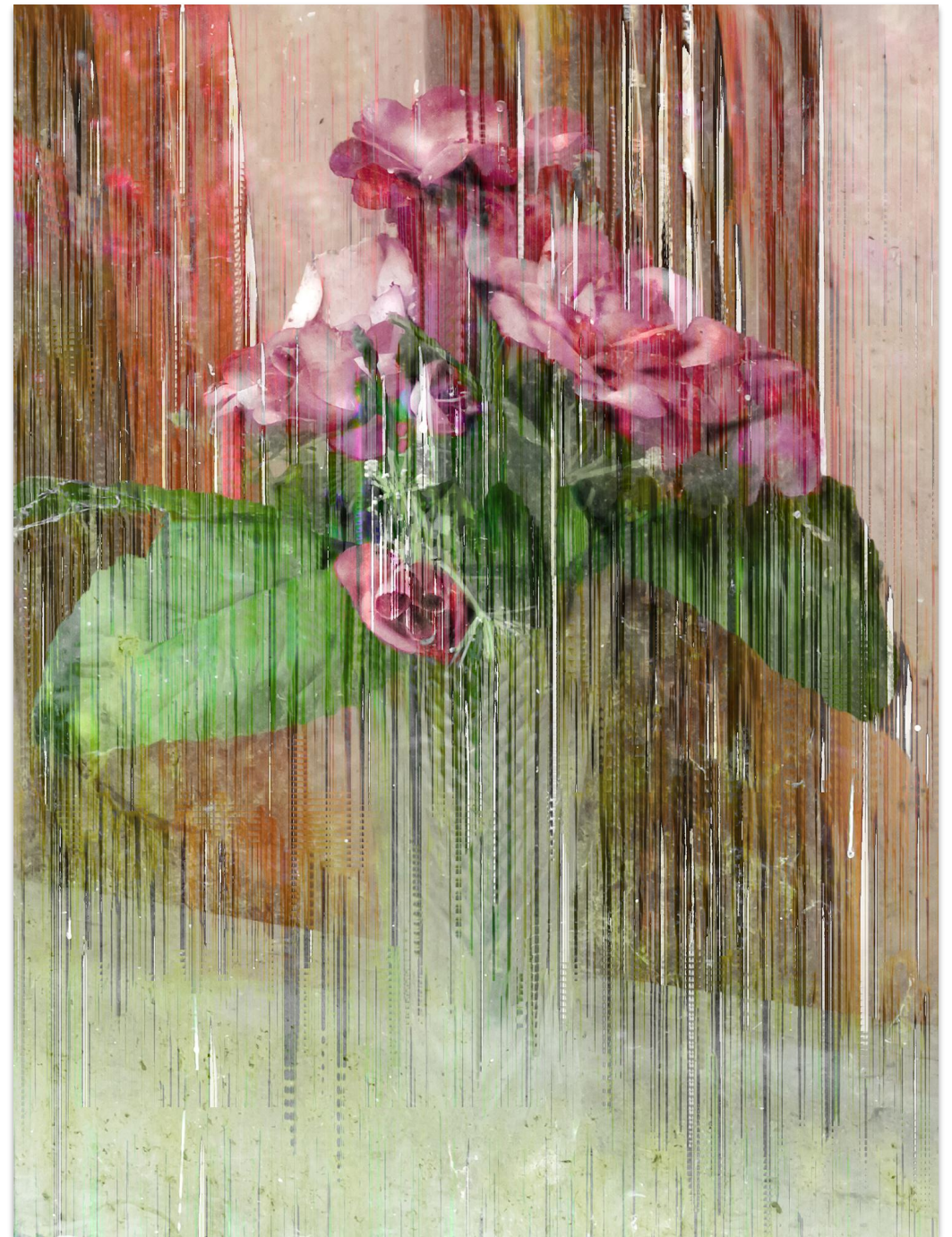
Patrícia Abreu é uma artista visual com base no Rio de Janeiro. Formada em Design Gráfico, Fotografia e com experiência profissional em Direção de Arte para Dramaturgia Audiovisual, transita com fluidez por diferentes linguagens artísticas na busca de visualidades que desafiam a noção do real, incorporando o erro dentre materializações possíveis. Sempre partindo da fotografia para criar suas séries e narrativas visuais que exploram o meio natural para dele migrar para um imaginário do artifício e da construção imagética.

Mais trabalhos:

<https://www.eixoarte.com/patricia-abreu-2>

Flora Perpétua, 2024

Impressão em papel de algodão ■ 120x90 cm e 80x60 cm.





PATRICIA ABREU

Flora Perpétua, 2024

Impressão em papel de algodão ■ 120x90 cm e 80x60 cm.





PATRÍCIA BANDEIRA

Niterói

Vive e trabalha em Niterói, RJ, onde faz parte do grupo de artistas que frequenta as atividades da Oficina de Arte dos Pescadores da Praia de Piratininga. Formada em administração e técnica em design de interiores, se aproximou do mundo da arte em 2016, quando fundou o 2P Ateliê, no bairro do Catete, RJ, um espaço de criação compartilhada em que se desenvolviam oficinas ligadas ao fazer artístico e criativo.

Mais trabalhos:

<https://www.eixoarte.com/patricia-bandeira>

[Depoimento](#)

<https://youtube.com/shorts/YPDgIam4Jkc>

Memória, 2025

Monotipia impressa em placa de gelatina ■ 25x20 cm





PATRÍCIA BANDEIRA

Oferenda, 2025

Colagem de papéis diversos impressos com monotipia em placa de gelatina . 25 x 20 cm



PATRÍCIA BANDEIRA

Resquícios, 2025

Monotipia impressa em placa de gelatina . 25x20 cm



ROSSANA JARDIM

Goiânia

Rossana Jardim (1959) nasceu e vive em Goiânia, GO. Psicóloga e Psicanalista de Crianças, dedica-se, desde 1988, ao trabalho como artista visual. Estudou na Escola de Artes do Museu de Artes de Goiânia e frequentou ateliers de artistas goianos para seu aprendizado. Sua pesquisa lida com a fascinação pelo movimento e pela arquitetura. Um dos seus principais interesses é a procura por novas percepções de mundo, principalmente pelo foco, cor e composição das imagens.

Mais trabalhos:

<https://www.eixoarte.com/rossana-jardim1>

Creio em Deus, 2025

Acrílica sobre tela ■ 50x50 cm



ROSSANA JARDIM
Amai a Deus sobre todas as coisas, 2024
Acrílica sobre tela . 80x90 cm





SANDRA RESENDE

São Paulo

É multiartista e produtora cultural. Vive e trabalha em Guaratinguetá, interior de São Paulo, onde desenvolve projetos autorais e atua comercialmente na fotografia de família há mais de uma década, combinando técnica e sensibilidade para registrar memórias afetivas. Formada em Educação Artística, iniciou sua trajetória nas artes com pintura e desenho, participando de diversas exposições na região. Nos últimos anos, ampliou sua atuação para a produção cultural e o audiovisual, com foco em narrativas que valorizam identidades locais, modos de vida tradicionais e o protagonismo feminino.

Realiza cursos, oficinas e workshops, sempre com o compromisso de democratizar o acesso à arte e fomentar a cultura em seu território.

Atualmente, desenvolve pesquisas artísticas que investigam o corpo, a memória e a ancestralidade a partir de práticas experimentais em fotografia, monotipia e vídeo. Sua poética atravessa temas como o cotidiano, a maternidade, memória e efemeridade.

Mais trabalhos:

<https://www.eixoarte.com/sandra-resende>

Depoimento

<https://www.youtube.com/shorts/h2SE6dD53WM>

Série Paisagens infiltradas, 2023

Fotografia e intervenção de inteligência artificial . Impressão em tecido fino levemente transparente . 150x100cm





SANDRA RESENDE

Série Paisagens infiltradas, 2023

Fotografia e intervenção de inteligência artificial . Impressão em tecido fino levemente transparente . 150x100cm

paralela EIXO

www.eixoarte.com

@eixoarte